

# ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO: CONEXÕES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

## INNOVATION ECOSYSTEM: CONNECTIONS IN THE FIELD OF EDUCATION AND SOCIAL ENTREPRENEURSHIP

Patricia Rosi Bozza<sup>1</sup>  
Juliana Poletto Palácios<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo propôs um estudo sobre o ecossistema de desenvolvimento social da OSC Gerando Falcões e do Instituto de Cultura, Arte e Novas Tecnologias (Incanto). Trata-se de uma pesquisa documental com perfil netnográfico, com abordagem qualitativa e exploratória quanto à investigação de elementos teóricos e conceituais. Teve como objetivo investigar o ecossistema de desenvolvimento social da OSC Gerando Falcões e da Incanto, referente aos impactos produzidos no âmbito das políticas públicas. Como resultados, a pesquisa concluiu que a OSC Gerando Falcões e sua parceira no município de Curitiba desenvolvem projetos sociais na perspectiva de ecossistema de desenvolvimento social, com a atuação de diferentes atores produzindo redes de associativismo. Os projetos desenvolvidos impactam nas políticas públicas de forma positiva e sistêmica, principalmente no âmbito da educação não formal, do empreendedorismo e da inovação, produzindo a transformação social das comunidades em digitais, desenvolvidas e dignas, gerando sustentabilidade, ampliação dos processos educativos, sociabilização, empoderamento, potência para crescimento local, propiciando melhoria da qualidade de vida e favorecendo a equidade social e a geração de renda. Percebe-se na pesquisa, que os ecossistemas para o desenvolvimento social das comunidades devem ser fortalecidos, potencializados e ampliados com o setor público, para fomentar a erradicação da pobreza, para a melhoria dos processos, favorecendo a identidade e o contexto social das Cidades Inteligentes.

**Palavras-chave:** ecossistema de inovação social; políticas públicas; cidades inteligentes.

### ABSTRACT

*This article proposes a study on the social development ecosystem of the CSO Gerando Falcões and the Institute of Culture, Art and New Technologies (Incanto). This is a documentary research with a netnographic profile with a qualitative and exploratory approach regarding the investigation of theoretical and conceptual elements. It aimed to investigate the social development ecosystem of the CSO Gerando Falcões e Incanto regarding the impacts produced within the scope of public policies. As a result, the research concludes that the CSO Gerando Falcões and its partner in the Municipality of Curitiba develop social projects in the perspective of an ecosystem of social development, with the performance of different actors producing networks of associations. The projects developed impact public policies in a*

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura plena em Educação Física pela UFPR (1993). Mestre em Educação pela UFPR (2020).

<sup>2</sup> Professora do Instituto Municipal de Administração Pública (Imap). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Especialização em Projetos e Obras Públicas pela UEPG. Diretora de Projetos Especiais e Inovações Urbanas no iCities e presidente do Instituto Exponenciidade.

*positive and systemic way, mainly in the field of non-formal education, entrepreneurship and innovation, producing the social transformation of communities into digital, developed and dignified ones, generating Sustainability, expansion of educational processes, socialization empowerment, potency for local growth, providing an improvement in the quality of life, favoring social equity, and income Generation. It is noticed in the research that the ecosystems for the social development of the communities must be strengthened, potentiated and expanded with the public sector, to foment the eradication of poverty, for improving processes favoring the identity and the social context of smart cities.*

**Keywords:** social innovation ecosystem; public policy; smart cities.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade é composta por relações sociais cotidianas, que por meio das maneiras de fazer, inventa e reinventa a sua cultura, a qual é absorvida quando damos sentido e significado, gerando transformações e mudanças. Dessa forma, novos padrões de desenvolvimento e modelos de gestão são criados, em conformidade com as necessidades das pessoas, os momentos históricos e comportamentos de cada época, sendo a inovação a fonte para as transformações sociais e para a resolução de problemas complexos da contemporaneidade.

As ações desenvolvidas nos ecossistemas de inovação social potencializam as cidades para se transformarem em “Cidades Inteligentes”, a partir da otimização de recursos e da colaboração para a solução de problemas por diferentes atores, como: setor público, privado, terceiro setor, as universidades e as comunidades, que de forma conjunta e com visão sistêmica, produzem ações deliberativas para a formulação e implementação de políticas públicas eficazes, eficientes e efetivas, que visam ao fomento do desenvolvimento socioeconômico, para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes e a transformação das pessoas em protagonistas da/na/para a cidade, em conformidade com o propósito das Cidades Inteligentes.

Para vivermos em sociedade, absorvemos costumes, regras, protocolos que são impostos, estruturas que formam a base de uma rede de relações que estão interligadas e conectadas, por meio de sistemas visíveis e invisíveis, a um complexo sistema de dominação e poder, as quais possuem níveis de atuação. Desse modo, para a construção de uma comunidade crítica, é necessário o uso, o consumo e a incorporação de bens culturais para a construção de sujeitos autônomos, sendo a educação o principal instrumento para a transformação social, pois atua no crescimento individual das pessoas, transformando-as em seres críticos e criativos, capacitados para a solução dos problemas complexos da vida cotidiana. Libâneo argumenta que a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social (Libâneo, 2012, p. 133), ou seja, pela educação é possível formar cidadãos capazes de viver em sociedade, cumprindo os seus deveres e reivindicando seus direitos.

Na obra “A Distinção: Crítica Social do Julgamento”, Bourdieu (2015) observa cientificamente por meio de pesquisa social “que as necessidades culturais são o produto da educação”, estabelece que as práticas e as preferências culturais estão associadas ao nível de instrução e à origem social. Dessa forma, os bens culturais necessitam de uma economia que converge em disposições para identificação de códigos, e, nesse contexto, a educação e a cultura predispoem gostos a funcionar como marcadores de “classe”. Não podemos negar que pertencemos a uma sociedade de classes, onde os bens sociais são distribuídos e conquistados de forma desigual, os critérios de oportunidades não possuem parâmetros simétricos, fato que corrobora as desigualdades sociais. Refletindo sobre esse aspecto, entendemos que muitas práticas culturais não fazem parte do menu de experiências de forma igualitária na sociedade, sendo necessárias políticas públicas no âmbito da educação que promovam a equidade social.

Devido às grandes transformações dos modelos em relação à política, à economia e às formas de estruturação da sociedade, em destaque a “sociedade ocidental capitalista”, surgiram novas formas de organização social, caracterizando a sociedade civil em setores. Nessa divisão, emergiu o terceiro setor, onde estão presentes as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), as instituições sem fins lucrativos, as instituições com perfil religioso e as que desenvolvem o associativismo comunitário. No contexto educacional, essas instituições desenvolvem projetos sociais na busca da valorização, da equidade, do bem-estar social e desenvolvimento humano para os diferentes segmentos da sociedade, sendo a educação no âmbito não formal, o objeto de trabalho de muitas OSCs. Nessa linha, afloraram os processos de educação por meio de projetos sociais na perspectiva da educação social e não formal, modelo de educação democrática com perspectiva educativa centrada na aprendizagem da convivência (Pinto, 2006, p. 654).

Destaca-se que a consciência do que é necessário é imprescindível para a formulação e implementação de políticas públicas exequíveis, que estejam em conformidade com os interesses de quem as usufrui. Para tanto, as transformações das pessoas por meio de inovações ajudam as comunidades a alterar a realidade com ações e ferramentas voltadas à inclusão de todos em um aspecto socioeconômico sustentável, por meio da expansão de movimentos educativos paralelos ao sistema formal de ensino, os quais se tornaram importantes ferramentas para a solução de problemas locais.

Melo Neto e Fróes (2002, p. 9) apontam que o empreendedorismo social, desenvolvido nas OSCs, direciona o foco de atuação para a sociedade, envolvendo em seu plano de ação o governo, o setor privado e a comunidade, que são setores que detêm um papel fundamental de transformação e poder de impacto, têm como objetivo transformar a realidade de comunidades pobres e vulneráveis, melhorando a qualidade de vida das populações, em vários aspectos: saúde, alimentação, moradia, geração de trabalho e renda, lazer, recreação, cultura, entre outros.

Nesse escopo, a problemática da pesquisa recai sobre a seguinte questão: quais os impactos gerados pelo ecossistema de desenvolvimento social da OSC Gerando Falcões e do Instituto de Cultura, Arte e Novas Tecnologias (Incanto) no âmbito das políticas públicas?

O objetivo geral buscou investigar o ecossistema de desenvolvimento social da OSC Gerando Falcões e do Instituto de Cultura, Arte e Novas Tecnologias (Incanto), referente aos impactos produzidos no âmbito da educação não formal e do empreendedorismo social. No intuito de atender ao objetivo geral da pesquisa, foram considerados os seguintes objetivos específicos: (1) investigar a estrutura da rede de associativismo do ecossistema de desenvolvimento da OSC Gerando Falcões e do Instituto de Cultura, Arte e Novas Tecnologias (Incanto); (2) compreender o modus operandi das OSCs investigadas em relação à gestão dos projetos; (3) identificar possíveis parcerias com o setor público e seu impacto nas políticas públicas.

A justificativa busca atender à necessidade de produção acadêmica para a descoberta de metodologias para dirimir o cenário das desigualdades sociais, em virtude dos altos índices das taxas de pobreza e da falta de harmonia social. Assim, por meio da investigação de práticas

---

<sup>3</sup> A sociedade é dividida em setores. O primeiro setor é formado pelo Estado nas esferas municipal, estadual e federal; empresas privadas com fins lucrativos, atuam no segundo setor, e o terceiro setor são as entidades civis, de direito privado, sem fins lucrativos e prestam serviço de interesse público, se enquadram nesse setor as associações, as cooperativas, as fundações, os institutos, que são as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) também conhecidas como ONGs.

de gestão inovadoras que visam atender às demandas da população, à promoção do desenvolvimento humano para a transformação social, são foco deste estudo estratégias de formação de redes na perspectiva de ecossistemas, desenvolvimento, intersetorialidade e visão sistêmica, objetivando parcerias e processos colaborativos no âmbito da educação não formal e do empreendedorismo social em parceria com o governo, em prol do progresso das comunidades e de uma vida digna. A relevância social deste estudo vai ao encontro da busca de soluções para o melhor convívio nas cidades, visando à resolução de problemas sociais a partir da educação e do empreendedorismo social, tendo como ferramentas de ação o trabalho em rede, a intersetorialidade, a cooperação, o associativismo, o trabalho sistêmico e as demais ações que aglutinem recursos para alavancar e acelerar os processos de desenvolvimento das comunidades.

## 2 ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL: EDUCAR PARA EMPREENDER

Ao longo do tempo, o ser humano vai em busca do conhecimento por meio da ciência para compreender como os processos nas diferentes áreas acontecem. De forma crítica, sensível ou racional, surgem as correntes de pensamento, que, aliando a criação e a produção da cultura, formam uma cadeia de sentidos e significados, os quais devem ser transmitidos por meio da educação, a qual possui o propósito de comunicar, desenvolver e formar.

Gadotti (2012) destaca que a educação é um fenômeno complexo, composto por tendências, correntes e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas, e enfatiza nas palavras de Paulo Freire, que toda educação é política, pois “[...] não é neutra, implica princípios e valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade” (Gadotti, 2012, p. 10). No entanto, o mesmo autor aponta que é necessário identificar de que educação estamos falando, indicar o lugar, o território, pois toda educação é situada historicamente.

Para compreender o campo educacional, analisamos que existem três práticas diferentes: a educação formal, a educação informal e a educação não formal. A configuração desses modelos é demonstrada por Gohn (2016), a autora aponta que as três concepções são complementares e destaca que a educação propriamente dita é um conjunto, uma somatória que inclui a articulação entre educação formal, proveniente da escola por meio de procedimentos como matérias e disciplinas, contendo normas e regras; a educação informal, por meio da assimilação da cultura local onde nascem, pela família, religião que professam, pelo pertencimento da região, território, entre outros; e a não formal, que, embora tenha um campo próprio, pode se articular à educação formal e à não formal.

Conforme Gohn (2016), a importância da educação não formal na formação humana é importante em virtude da sua potência na atuação cidadã:

A educação não formal engloba os saberes e os aprendizados gerados ao longo da vida, principalmente em experiências envolvendo a participação social, cultural ou política em determinados processos de aprendizagens, tais como projetos sociais, movimentos sociais, etc. (Gohn, 2016, p. 61).

Gohn (2014) destaca sobre a existência de inúmeros educadores que formularam ensinamentos, criaram teorias de aprendizagem que foram construídas em diferentes momentos da História da humanidade, influenciando escolas, pensadores, analistas e a própria sociedade e o Estado. No entanto, como adverte a autora, na atualidade os debates sobre as teorias da aprendizagem ressurgiram devido a mudanças provocadas pela globalização e seus efeitos sobre a sociedade e as políticas governamentais.

Com o desenvolvimento tecnológico, a sociedade atua em rede e novos processos de aprendizado têm sido criados, reciclados ou clamados como necessários. Cada vez mais os organismos internacionais do campo educativo preconizam que os indivíduos devem estar continuamente aprendendo, que a escola formal apenas não basta, que se deve aprender a aprender (Gohn, 2014, p. 38).

A educação não formal se dá pela prática social, é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, em espaços e ações coletivas cotidianas, articula-se ao campo da educação cidadã, pressupõe a democratização do conhecimento, voltando-se para a “[...] formação de cidadãos(as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s)” (Gohn, 2014, p. 40).

Gaudiani (2001, p. 71) destaca que comunidades bem-sucedidas compartilham uma história e um conjunto comum de credos, metas ou atividades, ou seja, seus membros compartilham uma forma de pensar, um sistema de valores que lhes permite prever e geralmente respeitar as ações dos outros de forma colaborativa. Destaca-se que “o capital da sabedoria é o pré-requisito para uma sociedade estável. Pode ser a condição para se ter uma sociedade próspera” (Gaudiani, 2001, p. 73).

Em virtude do cenário social da atualidade ser caracterizado por problemas sociais latentes, como desigualdades, vulnerabilidades sociais, violência, aumento dos índices de pobreza e exclusão social, destaca-se a importância dos projetos sociais desenvolvidos pelas OSCs no âmbito da educação não formal e do empreendedorismo social, apresentados como soluções inovadoras de mudança e transformação social. A partir das redes de associativismo na perspectiva de ecossistemas, é possível se aprofundar nos problemas da sociedade em conjunto com técnicas e metodologias para produção de conhecimentos transformadores e aplicáveis nas comunidades.

Em um processo sistêmico, Torlig (2018), ao citar Del Vecchio, Elia, Ndou, Secundo e Specchia (2017), aponta que ecossistemas de inovação se formam dentro de uma rede de relações interorganizacionais, havendo a promoção, a inter-relação e a integração do conhecimento de diferentes atores como governos, empresas, universidades, centros de pesquisa e instituições que colaboram e cooperam entre si, compartilhando conhecimento e trocando experiências, de modo que haja o envolvimento ativo e direto dos usuários em todas as etapas do processo de inovação.

Nos ecossistemas de inovação social, encontramos o “ator” empreendedor social que, segundo Bignetti (2011, p. 4), caracteriza-se por serem indivíduos visionários, enérgicos e resilientes que, a partir de uma ideia ou de um ideal, desenvolvem por iniciativa própria e por esforço inicial pessoal, projetos sociais relevantes. Nesse sentido, a inovação social busca resolver os desafios sociais para a melhoria da qualidade de vida, do bem-estar social por meio de estratégias e instrumentos para gerar a transformação social por meio de apoio para o alcance de objetivos sociais que visem à sustentabilidade da comunidade.

Na perspectiva de conexões e contextos para a promoção de cidades inteligentes, no Brasil, a “Carta Brasileira para Cidades Inteligentes” aponta que cidades inteligentes são aquelas comprometidas com o desenvolvimento urbano e a transformação digital sustentável, em seus aspectos econômico, ambiental, sociocultural, inovação, inclusiva e em rede, promovem o letramento digital, a governança e a gestão colaborativas, e utilizam tecnologias para solucionar problemas concretos, criar oportunidades, oferecer serviços com eficiência, reduzir desigualdades, aumentar a resiliência e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas,

garantindo o uso seguro e responsável de dados e das tecnologias da informação e comunicação, bem como devem ser diversas e justas, conectadas para as pessoas, seguras, resilientes, empreendedoras e responsáveis com seus princípios (Brasil, 2020).

Sendo assim, cidades inteligentes trabalham para o bem-estar do cidadão, utilizam tecnologias, com o propósito de melhorar a eficiência político-econômica e o desenvolvimento humano e social, trabalhando para o bem-estar e a qualidade de vida de seus cidadãos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação possui abordagem qualitativa, e agregou, por meio de pesquisa exploratória, elementos teóricos e conceituais a partir de fontes bibliográficas, artigos, dissertações e teses, com o intuito de abordar temas relacionados à educação não formal, à inovação social, ao empreendedorismo social e às cidades inteligentes. Caracteriza-se como pesquisa documental, pois utilizou fontes primárias de dados publicizados na Rede Internacional de Computadores (internet), por meio de dados abertos a partir das páginas oficiais das instituições pesquisadas, bem como a disponibilização de vídeos pelo canal YouTube, documentários e demais fontes de dados veiculados de forma virtual com o objetivo de produzir análise e interpretações, a partir de percepções do contexto estudado. Dessa forma, a pesquisa possui um perfil netnográfico, em que se utiliza o potencial da internet enquanto locus de pesquisa, devido à apropriação dos ambientes virtuais, sendo que o método utiliza observação, análise, compreensão e interpretação de dados.

Conforme Minayo (2011), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, respondendo a questões particulares da realidade, de modo que esta não possa ou não deva ser quantificada.

Para a análise sociológica da pesquisa, elegeu-se o autor Pierre Bourdieu, que apresenta aporte teórico denso nos estudos de educação e cultura. A pesquisa investigou duas entidades que trabalham com redes de associativismo na perspectiva de ecossistema de desenvolvimento social no campo da educação não formal, empreendedorismo social, em comunidades “favelas” e regiões periféricas em condição de vulnerabilidade social.

### 4 RESULTADOS/ANÁLISE DE DADOS

Diante dos inúmeros problemas sociais que uma cidade enfrenta, é fato que diferentes atores da sociedade se mobilizam e reagem para o enfrentamento de questões públicas na coprodução de inovações sociais.

Nesse contexto, a OSC Gerando Falcões possui a potência e atitude para transformar realidades, por meio de processos de educação e empreendedorismo social para alavancar as favelas do Brasil. A OSC está situada na Rua Niterói, nº 96, na Vila Santa Helena, em Poá, São Paulo, e foi fundada em 2011 por Edu Lyra, Lemaestro, Mayara Lyra e Amanda Boliarini. Conforme consta no sítio eletrônico da Gerando Falcões, em maio de 2023 a OSC atingiu o número de 5.558 favelas impactadas, 1.101 OSCs vinculadas à Gerando Falcões, 25 estados brasileiros impactados, o Distrito Federal e 717.655 pessoas alcançadas (Gerando Falcões, 2023).

---

<sup>4</sup> Netnografia é uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais e outros.

Uma das principais atuações da OSC Gerando Falcões é o projeto Favela 3D, que envolve a implementação de ações interdisciplinares em favelas, por meio de parcerias com instituições privadas e entes públicos estaduais e municipais, além do envolvimento das comunidades locais. O programa tem como pilar central a geração de renda, busca transformar as favelas em ambientes Dignos, Digitais e Desenvolvidos (3D). Dessa forma, a Gerando Falcões atua em três frentes: cultura, esporte e renda. Assim, conforme aponta a diretora de tecnologias sociais da OSC Gerando Falcões em entrevista à Habitability (2022), o projeto tem quatro pilotos em comunidades pelo Brasil, cujo objetivo principal é desenvolver os espaços periféricos de forma sustentável por meio da tecnologia. Um dos projetos pilotos é a Favela Marte, em São José do Rio Preto, que recebeu investimento encabeçado pela Gerando Falcões para ser 100% movida por energia solar. O projeto também está presente no Morro da Providência, no Rio de Janeiro, que é a primeira favela do Brasil; na favela Vergel do Lago, em Maceió, e na favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos, Zona Leste de São Paulo. A diretora de tecnologias sociais relatou que a metodologia do Favela 3D é trabalhar a partir de um diagnóstico inicial e do conhecimento profundo das pessoas, das histórias, dos potenciais e das demandas de cada favela.

O projeto Favela 3D busca dar voz aos moradores da favela e colocar a inovação em prática no dia a dia, sendo um exemplo de inovação e poder; e produzir novas formas de pensar em políticas sociais ou em projetos sociais para acabar com o cenário da pobreza. Dessa forma, a intenção é que a sociedade se junte à Gerando Falcões para criar um grande impacto social, dando destaque ao grande problema do Brasil, que é a desigualdade crescente e o agravamento da pobreza.

Os arranjos das ações desenvolvidas pela Gerando Falcões não buscam apenas a conectividade, mas ser um polo de atração de tecnologia, para o desenvolvimento da saúde e educação para os moradores, bem como para a geração de renda, o desenvolvimento e a inovação no Brasil, sendo o projeto Favela 3D construído a partir dessa visão de futuro, tendo a finalidade de criar um processo e uma metodologia a partir do aprendizado contínuo e sendo escalado para todas as favelas do Brasil.

Com relação à metodologia, o Favela 3D trabalha como uma mandala do impacto social de oito pétalas, pois entende que a pobreza é multidimensional, as ações são desenvolvidas no campo de habitação e urbanismo, geração de renda e educação, primeira infância, cultura, esporte e lazer, meio ambiente, saúde, cultura, paz e cidadania, e no centro, a família e as pessoas. O “Programa Decolagem” foi desenvolvido para criar trilhas individuais de superação da pobreza, pois cada família da favela tem uma trilha diferente (Habitability, 2022).

A Gerando Falcões atua em duas frentes, a primeira é o ecossistema, que no ano de 2022, contava com 700 líderes, que conduzem a mais de 3 mil favelas no Brasil, em que estão presentes líderes sociais, educadores e líderes comunitários. É feita a conexão e organização da rede de territórios e trabalha-se o conhecimento e a potência de todo o sistema para fortalecer as favelas de todo o país. No ecossistema, também são parceiros empresas e órgãos do governo. Já a segunda frente é estruturar e ter dados, e perceber quais são as pétalas da mandala que funcionam melhor, e em qual cenário elas funcionam. Os projetos-piloto são acompanhados por empresa parceira da OSC Gerando Falcões, especialista em estatística e economia comportamental, sendo feita avaliação constante do que está sendo feito e observando o impacto final do processo.

Partindo do exposto, a diretora social da Gerando Falcões destaca que a favela sem pobreza é um lugar de muita convivência e criatividade, em que as pessoas estão juntas para

trabalhar por um bairro, por um lugar, por uma praça, sendo um lugar de empreendedorismo e conexão de mercados locais, tem como visão de futuro os empreendedores conectados, trabalhando em suas casas, potencializando a economia local. A intenção é que a favela seja mais um lugar da cidade onde as pessoas circulam, que a cidade seja resiliente e consiga conectar a questão do meio ambiente com as tecnologias digitais, sendo um lugar para o uso da tecnologia para que as pessoas vivam em uma cidade mais segura, resiliente e inclusiva (Habitability, 2022).

Edu Lyra, presidente da OSC Gerando Falcões, em 2021, no ano em que a OSC completou dez anos de atuação, apontou que a missão da entidade é:

[...] colocar na ponta do lápis os nossos objetivos para os próximos 100 anos: nossa missão é, nesse período, colocar a pobreza no museu e decolar rumo a um mundo sem preconceitos, digno digital e desenvolvido. Ao invés de atravessar uma ponte, vamos decolar de foguete para acabar com a pobreza (Gerando Falcões, 2023).

Edu Lyra (2012, p. 19) destaca como vitória, a possibilidade de uma sociedade tomada por desigualdades, compreender sobre possibilidades, inclusive sonhar com um mundo melhor, por meio da criação de oportunidades para o desenvolvimento do potencial das pessoas, elaborando projetos de vida e alcançando objetivos de forma legítima.

Por meio da Falcons University, das Unidades Aceleradas, das Oficinas e do Redesenho das Favelas, as ações da Gerando Falcões são baseadas em análise de dados e gestão eficiente, para interromper o ciclo da pobreza. Para o entendimento de como o ecossistema da Gerando Falcões atua, faz-se necessária a explicação das estruturas de ações como a Falcons University. Trata-se de uma universidade da favela para a favela, nascida em 2020, como braço educacional da Gerando Falcões, é uma aceleradora de talentos com iniciativas inovadoras e tecnológicas, de experiências humanas, que tem como objetivo formar líderes que desejam expandir e melhorar a estrutura de suas OSCs, tendo sido já formados 600 líderes.

Diante de uma realidade complexa, a OSC Gerando Falcões conta com programas de descentralização de filantropia no território nacional, por meio do programa de Padrinhos e Madrinhas, que tem como objetivo expandir o impacto das Unidades Aceleradoras, trazendo parceiros para ajudarem financeiramente e apoiar a transformação das unidades por meio da expertise e rede de relacionamentos. Outra opção de captação de recursos utilizada pela OSC são as leis de incentivo federal, como a Lei de Incentivo à Cultura, Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet, e a Lei de Incentivo ao Esporte, Lei nº 11.438/06, que são leis de incentivo que permitem que empresas que apuram o imposto de renda pelo lucro real e pessoas físicas que realizam a declaração completa do imposto de renda doem parte do seu recolhimento para os projetos aprovados para receber doações.

Outro programa importante da Rede se refere ao Voluntários Mobilizadores e aos influenciadores “Embaixadores da Mobilização”, os quais contactam digitalmente os doadores ativos ou acionam a sua rede própria de contatos para a prospecção de recursos (doações financeiras ou de itens/bens direcionados para o Bazar-Social). Os mobilizadores colaboram diretamente com a divulgação e a arrecadação de campanhas, exercendo o Voluntariado Online em Grupos de Trabalho (GTs).

Segundo a diretora de tecnologias sociais da Gerando Falcões, tudo começa com formas possíveis de quebrar ciclos de pobreza, em que destaca:

Atuamos em favelas fazendo intervenções sistêmicas, dando emprego e criando oportunidades, conectando setor público e privado com favelas e especialistas.

Criamos rádios comunitárias e promovemos startups que se adequam à realidade das favelas [...]. Quando falamos sobre o tema, é bom lembrar que a gente precisa o tempo todo instigar os moradores das favelas, estimular o interesse de trabalho e de sucesso (ENAP, 2022).

Entre 2020 e 2021, o Instituto para o Desenvolvimento e Investimento Social (Idis) foi responsável pela Avaliação de Impacto das Oficinas de Esporte e Cultura com crianças e adolescentes e pelo Programa de Qualificação Profissional com jovens e adultos, realizado em São Paulo. A metodologia escolhida foi a SROI (Social Return on Investment), que além de orientar a gestão para a tomada de decisões, traz insumos para a comunicação do impacto junto à sociedade e aos financiadores. Foi demonstrado que a cada R\$ 1,00 investido nas iniciativas avaliadas, R\$ 3,50 são gerados na forma de benefício para a sociedade, um resultado positivo e relevante, confirmado por testes de robustez e análise de sensibilidade. Foi também indicado que o investimento da Gerando Falcões “paga-se socialmente” (payback) já no segundo ano após o investimento. No decorrer do estudo, que envolve não só a análise quantitativa, mas também a realização de entrevistas e grupos focais, observou-se a importância para os resultados do “jeito Gerando Falcões” de atuar, com foco no desenvolvimento de uma atitude positiva e empoderada junto a seus atendidos (IDIS, 2023).

Na pesquisa realizada pela Idis, as características da Gerando Falcões, como gestão, agilidade e engajamento da equipe, mostraram-se importantes para alcançar os resultados dessa avaliação e para mitigar os efeitos da pandemia de covid-19. Ou seja, os resultados refletem não só a quantidade de atividades oferecidas, mas também de qualidade e adequação aos seus públicos e territórios (IDIS, 2023).

Como resultado do empenho da Rede Gerando Falcões, em matéria publicada no site oficial do Governo do Estado de São Paulo, em 5 de abril de 2023, o Governo de São Paulo celebrou uma cooperação com a OSC, para a construção de medidas que levem o desenvolvimento social e urbano para as favelas do estado, por meio da formalização de protocolos de intenções para incorporar ações do projeto Favela 3D no estado por meio de políticas públicas estaduais.

Para evidenciar a importância da formulação de parcerias entre o setor público e o terceiro setor, destacamos o depoimento do governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas:

Estamos focados em construir as pontes para o futuro, as pontes para a oportunidade. E, agora, com o Favela 3D, estamos percebendo que podemos transformar a favela, de fato, em um local de prosperidade. Vamos tornar o Favela 3D no maior programa brasileiro de erradicação da pobreza, de emancipação, de transformação desse espaço, que é tão rico (São Paulo, 2023).

Conforme reportagem no site oficial do Governo do Estado de São Paulo, a parceria entre o Governo de São Paulo e a OSC Gerando Falcões envolve a construção conjunta de uma política pública para atuar na redução da desigualdade social no estado de São Paulo, direcionada para os núcleos urbanos informais, tendo como provisão a moradia digna e o desenvolvimento urbano e socioeconômico para a superação da pobreza. Além disso, a política proposta terá como eixos a provisão de serviços públicos de habitação e urbanismo; a geração de renda; o desenvolvimento social e digital; a cultura, o esporte e o lazer; a primeira infância; a cidadania e a cultura de paz; o acesso à saúde; a autonomia da mulher; e a educação.

Nessa direção, o governador do estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, implementou um projeto-piloto de inclusão social desenvolvido pela Gerando Falcões, durante o evento Favela Power realizado em São Paulo, no dia 5 de abril de 2023. Na parceria, a

intenção é a atuação do estado com a estrutura governamental, de maneira multidisciplinar em um amplo projeto de revitalização em áreas específicas de infraestrutura, como: saúde, educação, geração de renda e assistência social.

O governador do estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, destacou:

Queremos chegar às comunidades de forma intensa. Isso implica construir uma escola de referência, melhorar a estrutura do serviço social, oferecer equipamentos de lazer para as pessoas e também trabalhar aspectos urbanísticos que possam elevar a autoestima dos moradores (Belles, 2023).

Para a ampliação do projeto no Rio Grande do Sul, estão sendo escolhidas comunidades em um grupo de 23 municípios, em que são registrados os maiores índices de violência.

No município de Curitiba, a OSC Gerando Falcões, em 2017, formalizou parceria com o Instituto de Cultura, Arte e Novas Tecnologias (Incanto), situado na Rua Adalberto Gil da Silva, nº 205, em Santa Quitéria, Curitiba (PR). O Incanto foi a primeira OSC a ser acelerada pela rede Gerando Falcões no Paraná, promovendo a evolução da entidade em diferentes áreas, com destaque na captação de recursos. Destaca-se que em um ano, a organização passou de R\$ 9 mil arrecadados, para mais de R\$ 1,7 milhão, número 28 vezes maior (Paranashop, 2022).

O Incanto Instituto desenvolve ações de arte, cultura, esportes, tecnologia, educação e desenvolvimento comunitário, sendo ofertadas aulas de dança, teatro, música, circo, artes visuais, cultura e tecnologia. Dessa forma, transforma a vida de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, por meio da arte e cultura como ferramenta de humanização e crescimento pessoal, nas favelas e comunidades de Curitiba e Região Metropolitana.

O Incanto tem como missão “encantar e transformar a vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, nas comunidades através da cultura e da arte, como ferramentas de humanização e desenvolvimento social”, e tem como valores o “compromisso, amor ao próximo, otimismo, fé em si mesmo, independência, determinação, respeito ao ser vivo e o ambiente, empatia e valorização de todas as artes e culturas”, e tem como visão “ser reconhecido como Instituto de Cultura e Arte referência nos quesitos de abrangência, execução e profissionalismo, pluralidade artística com cunho social até 2023 de Curitiba e Região Metropolitana”.

O principal objetivo da OSC é gerar o senso de pertencimento a uma vida digna às crianças e aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio da arte, da cultura, da tecnologia, da educação e dos esportes como ferramenta de humanização, conquista de autonomia e de desenvolvimento social. São desenvolvidos trabalhos de forma multidimensional quanto às problemáticas dos territórios, atendendo também às famílias e à comunidade onde os participantes do Incanto Instituto residem, desenvolvendo as crianças assistidas de forma integrada.

A transformação social é realizada por meio de 159 atividades em quatro comunidades de 17 bairros de Curitiba e Região Metropolitana, e já impactou 11.262 pessoas (Incanto, 2023).

Segundo informações divulgadas no site do Instituto Incanto, no ano de 2023, o projeto foi lançado oficialmente no dia 21 de setembro de 2017, porém a sua história teve início em 2008, por meio do Grupo de Dança Senses, liderado por Camila Casagrande, fundadora e presidente da OSC. Destaca-se que após dez anos de existência, os alunos do

Grupo de Dança se transformaram em multiplicadores e professores do Instituto, que funciona em três frentes de atuações principais. A primeira frente é o “Centro Cultural”, na sede. Nesse espaço, é feito o gerenciamento de professores para que executem as aulas e oficinas regulares no contraturno escolar dos educandos, oferecendo oficinas de arte, cultura, esporte, tecnologia e educação, além de atividades com foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Para ser um voluntário do Incanto Instituto, primeiramente se deve ter a disponibilidade de pelo menos uma vez por semana, no período de quatro horas, possuir pelo menos três anos de atuação na área ou formação e experiência com crianças e a proposta de doar o bem mais precioso, que é o tempo, em favor do outro.

A segunda frente é a “Rede”, o Incanto Instituto expandiu a sua atuação em outras OSCs e Associações de Moradores de Curitiba e Região Metropolitana, atuando de forma descentralizada, por meio do gerenciamento e da conexão com professores, complementando sua grade horária e impactando cada vez mais crianças. Atualmente, as OSCs que participam da rede são: Recanto Esperança no Uberaba, Rede Salesiana - ISAS Curitiba na Vila Guaíra, Renascer no Prado Velho, Sol Amigo no São Braz, Um Lugar ao Sol no Tatuquara e Centro de Transformação Social Vida Nova no Pinheirinho.

A terceira frente do Incanto Instituto é o “Desenvolvimento Comunitário”, que tem como objetivo potencializar o território e fortalecer o desenvolvimento das comunidades, executando ações in loco, em parceria com associações de moradores e líderes comunitários de favelas locais, sendo o foco do Incanto a saúde comunitária, cidadania e sustentabilidade urbana, além de oferecer projetos de qualificação profissional, atendendo a população das comunidades em geral, sendo promovidos cursos de qualificação por meio do Projeto Caça Jeito, além do Projeto Voa, com foco na empregabilidade dos jovens e adultos, bem como ações voltadas para a promoção da educação, saúde e bem-estar.

Diante disso, coloca-se a relevância do ecossistema de desenvolvimento social no Instituto de Cultura, Arte e Novas Tecnologias (Incanto), expandindo seu atendimento para organizações categorizadas como casas-lares ou projetos de contraturno escolar de Curitiba e Região Metropolitana, além das atividades que ocorrem no Centro Cultural Incanto. Nesse contexto social, a força motivadora do Incanto é gerar o senso de pertencimento a uma vida digna, ampliando a visão de mundo e positivando valores antes negativados, em crianças e adolescentes na condição de risco social.

Para a manutenção financeira do Incanto, como descrito no site do Instituto, ocorre a participação de várias empresas, que acontece de quatro formas: a primeira é o patrocínio deduzido de imposto de renda, por meio da Lei Rouanet; a segunda é como mantenedor da OSC, “invista no Incanto e nos ajude a manter nossas atividades, transformando a vida de inúmeras crianças e adolescentes”; a terceira é por meio de doações mensais, por doações mensais para o “Clube Incanto”; e a quarta forma é pela participação no programa de padrinhos do Incanto, para potencializar talentos.

Nesse contexto, os projetos sociais realizados pelas OSCs proporcionam uma força motriz e um canal para a redução das mazelas sociais existentes nas cidades, promovendo mudanças nos padrões de desenvolvimento e a construção de soluções visando futuros possíveis, pois é a partir da vontade de contribuir com o próximo que projetos no terceiro setor são desenvolvidos e abraçam causas sociais, por meio da formação de redes de associativismo.

O Centro Cultural do Incanto Instituto é um espaço de sociabilização, de trocas de experiências, enriquecimento cognitivo, aprendizagem e acolhimento conforme relato dos educandos:

Eles tratam a gente com muito amor e carinho, tipo é como se a gente fosse filhos pra eles. O Incanto me ajuda muito, tipo assim, quando eu estou meio pra baixo e venho pra cá me sinto bem melhor (YouTube, Educanda 1, 17/03/2023).

É a minha vida, foi incrível, é uma experiência incrível para mim, foi maravilhoso encontrar pessoas com quem podia compartilhar os meus sentimentos, e eu faço o melhor projeto do mundo que é aqui o Incanto (YouTube, Educando 2, 17/03/2023).

Nessa perspectiva, Buford (2001) aponta que o empreendedor social não se engaja em caridade, mas em transformação, pois se pergunta: as pessoas estão realmente diferentes como um resultado dos meus esforços? Com esse objetivo, persegue a inovação (Buford, 2001, p. 53). É a partir dessa frase, que entendemos que é preciso transformar e inovar, pois a filantropia tradicional, incluindo o estado de bem-estar social, tende a aplicar recursos a problemas sem se importar muito com resultados mensuráveis a curto prazo.

Pelo exposto, ao analisar as ações de empreendedorismo social e os projetos educativos desenvolvidos no âmbito da educação não formal, por meio da utilização dos conceitos de Pierre Bourdieu (2015), quanto ao impacto das práticas desenvolvidas nas comunidades pela OSC Gerando Falcões e pelo Incanto Instituto, salienta-se que os projetos sociais produzem a incorporação de cultura nos participantes dos projetos, dando acesso à arte, ao esporte, ao lazer. Bourdieu afirma que as práticas culturais são determinadas, em grande parte, pelas trajetórias educativas e socializadoras dos agentes, ou seja, o gosto cultural é produto de um processo educativo que estrutura os estilos de vida.

A partir desse entendimento, compreende-se que a partir da oferta de práticas de artes, esportes, informática, empreendedorismo, entre outras, que somente crianças e adolescentes de extratos sociais mais favorecidos tinham acesso, hoje a realidade é outra. O acesso é possível, para que crianças e jovens em vulnerabilidade social conquistem os seus sonhos em poder participar de práticas, por meio da colaboração de diferentes atores da sociedade para a formação de ecossistemas de desenvolvimento social. Dessa forma, os bens simbólicos capital cultural, capital social, capital simbólico e o capital econômico são fortalecidos nos projetos sociais devido à incorporação de códigos que estruturam as formas de ser, pensar e agir, ou seja, um *habitus*<sup>5</sup> que promove a equidade social.

Dentro desse contexto, os projetos desenvolvidos pela OSC Gerando Falcões e pelo Incanto Instituto são propostas que se constituem em fator capaz de influenciar o desenvolvimento humano e subjetivo de crianças e jovens, e impactar na melhoria da qualidade de vida e na transformação social das comunidades de forma digna, digital e desenvolvida, impactando as favelas no seu potencial humano para a sustentabilidade social e ambiental das comunidades, sendo um exemplo de Ecossistema de Inovação Social a seguir no contexto das políticas públicas.

<sup>5</sup> “Sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser subjetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente 'reguladas' e 'regulares' sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro” (Bourdieu, 2011, p. 87).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário caracterizado por desigualdades sociais e aumento das taxas de pobreza, faz-se necessário investigar práticas de gestão e buscar soluções inovadoras para a transformação social. Considerando as populações menos favorecidas economicamente, residentes em comunidades denominadas “favelas”, espaços que apresentam fragilidades nos âmbitos ambiental e social, com altos índices de violência, um formato de gestão capaz de produzir respostas eficientes à sociedade – com redes de associativismo na perspectiva de ecossistema de inovação e a atuação de diferentes atores que operam de forma intersetorial – é primordial para a mudança de quadros sociais de transformação e empoderamento das comunidades, principalmente com a conexão entre os campos da educação, assistência social, empreendedorismo, cultura, esporte e lazer e saúde.

A pesquisa apresentou a iniciativa inovadora dos projetos sociais desenvolvidos pelas OSCs Gerando Falcões e sua parceira em Curitiba, Instituto Incanto de Cultura e Arte. Destaca-se que as OSCs pesquisadas trabalham na perspectiva de ecossistema de desenvolvimento social, priorizando projetos de inovação, visando à sustentabilidade das comunidades, por meio do uso e consumo das práticas existentes nos locais, incentivando a criatividade e a cultura da comunidade para o empoderamento por meio da educação e do empreendedorismo, pois compreende-se que a educação é um instrumento de transformação que possibilita, por meio da instrução, posicionar-se perante situações e problemas do cotidiano, transformando-se em agente participativo nas cidades. No entanto, uma das premissas para que os projetos sociais tenham êxito é a partir do respeito pela cultura, pelos valores e pelas normas dos atores envolvidos, considerando a colaboração a negociação partilhada e os ideais coletivos.

A dignidade, o reconhecimento social e o vínculo de confiança estabelecidos nos projetos entre educadores e educandos proporciona o desenvolvimento de atitudes para a construção de novas possibilidades de vida. Por meio da vivência de relações interpessoais, dos vínculos e laços sociais positivos, são promovidas mudanças na visão de mundo dos jovens e é despertado o desejo de modificar suas condições de vida e seus projetos de futuro, e aproveitar novas oportunidades.

Destarte, compreende-se que a educação é um instrumento para o desenvolvimento humano e social, é a partir dela que possibilidades se abrem e o ser humano se liberta de amarras, como a alienação e a falta de preparo. A partir da incorporação de novos códigos, é possível interpretar e assumir um papel de “saber fazer”, ou seja, estar preparado para as adversidades da vida e solucionar problemas cotidianos. Dentro desse contexto, as OSCs Gerando Falcões e Incanto Instituto buscam transformar vidas e realidades sociais, por meio da educação e do trabalho de empreendedorismo social para a extinção da pobreza nas favelas, alterando o quadro social de violência, discriminação e exclusão social, transformando-as em comunidades potentes, criativas, seguras por meio da inovação sustentável, agregando e incluindo aos demais territórios das cidades, deixando de ser problemas sociais.

Concluimos, por fim, que os ecossistemas para o desenvolvimento social das comunidades geridos pelas OSCs devem ser fortalecidos, potencializados e celebrados com diferentes atores da sociedade, para o enriquecimento e a projeção das políticas públicas nas comunidades vulneráveis, proporcionando dessa maneira a erradicação da pobreza por meio das redes de associativismo, visando à melhoria dos processos, fortalecendo a identidade de “Cidade Inteligente”.

## REFERÊNCIAS

- BELLES, L. Site Estado Rio Grande do Sul. **Governador assina parceria com ONG Gerando Falcões para projetos de mobilidade social em áreas carentes**. Disponível em: Governador assina parceria com ONG Gerando Falcões para projetos de mobilidade social em áreas carentes - Portal do Estado do Rio Grande do Sul Acesso em: 07 mai. 2023.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, 2011. Disponível em: [https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/view/1040/235](https://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040/235). Acesso em: 26 abr. 2023.
- BOURDIEU, P. Estruturas, habitus, práticas. In. BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 86-132.
- BOURDIEU, P. O senso estético como senso de distinção. **A Distinção: crítica social do julgamento**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2015. p. 56-62.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em: 11 nov. 2022.
- BRASIL. ENAP. **Favelas promovem economia criativa como vetor de desenvolvimento transversal**. 2022. Disponível em: <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/favelas-promovem-economia-criativa-como-vetor-de-desenvolvimento-transversal> Acesso em: 03 mai. 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (MDR). Brasília-DF, 2020. **Carta brasileira para cidades inteligentes**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimentoregional/projeto-andus/carta-brasileira-para-cidades-inteligentes> Acesso em: 20 abr. 2023.
- HABITABILITY. **Favelas serão exemplo de inovação sustentável**. 02. Mai 2022 <https://habitability.com.br/favelas-exemplo-de-inovacao-sustentavel-diz-nina-schelig-da-gerando-falcoes/> Acesso em: 11 mai. 2023.
- INSTITUTO DE ARTE CULTURA E NOVAS TECNOLOGIAS. INCANTO. Site oficial. Disponível <https://institutoincanto.org.br/>. Acesso em: 08 mai. 2023.
- DESENVOLVENDO O INVESTIMENTO SOCIAL. IDIS. **Cases Gerando Falcões**. <https://www.idis.org.br/casesidis/gerando-falcoes/#:~:text=Fundada%20em%202011%20por%20Edu,pobreza%20das%20favelas%20no%20museu>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MELO NETO, P. Francisco; FROES, C. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- GADOTTI, M. Estado e educação popular. Desafios de uma política nacional. 2016. p. 1-21 **Dspace**. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/4336> Acesso: 05 de nov. 2022.
- GAUDIANI, C. L. A sabedoria como capital nas comunidades prósperas. In: HESSELBEIN, F. et al. **A comunidade do futuro: ideias para uma nova comunidade**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998. p. 67-77.
- GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**. Lisboa, II série, n. 1, 2014. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/url/view.php?id=2346870> Acesso em: 03 nov. 2022.
- GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. Chapecó-SC. **Revista Pedagógica**. v.18, n.39, p. 59-75, set./dez. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LYRA, E. **Jovens Falcões: o espírito transformador da juventude brasileira**. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2012.
- MINAYO, M. C. de S. Introdução. In: MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
- PARANASHOP. **Instituto Incanto movimenta PIB e marca a filantropia de Curitiba em jantar beneficente**. Disponível em: <https://paranashop.com.br/2022/11/instituto-incanto-movimenta-pib-e-marca-a-filantropia-de-curitiba-em-jantar-beneficente/> Acesso em: 15 abr. 2023.

PINTO, C. R. J. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, vol. 49, núm. 3, 2006, pp. 651-670. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/218/21849308.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.

SÃO PAULO. SP Notícias. **SP acerta cooperação com ONG para levar desenvolvimento social e urbano para favelas.** <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/sp-acerta-cooperacao-com-ong-para-levar-desenvolvimento-social-e-urbano-para-favelas/05/04/2023>. Acesso em: 11 mai. 2023.

TORLIG, E. G. da S. Inovação social em uma abordagem ecossistêmica: perspectivas entre Universidade, Governo e Comunidade no Projeto Rondon. Dissertação em Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE, da Universidade de Brasília UNB, Brasília-DF, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34731/1/2018\\_EloisaGon%C3%A7alvesdaSilvaTorlig.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34731/1/2018_EloisaGon%C3%A7alvesdaSilvaTorlig.pdf) Acesso em: 28 abr. 2023.

TV PARANÁ TURISMO. YOUTUBE. Instituto Incanto Transforma a vida de crianças e adolescentes. 17/03/2023 <https://www.youtube.com/watch?v=TtWx7t841I> Acesso em: 11 mai. 2023.